



A conferência era sobre política fiscal mas, em jeito de campanha, Sócrates esteve quase uma hora a falar de Educação e Saúde. A assistência lembrou-lhe qual era o tema do encontro.

PSD recusa eliminar a taxa intermédia de 13% do IVA

Sócrates acusou o PSD de querer acabar com taxa intermédia do IVA para financiar descida da Taxa Social Única. Oposição avança com propostas fiscais.

Inês David Bastos
e Paula Cravina de Sousa
ines.bastos@economico.pt

Sócrates acusou ontem Passos Coelho de querer acabar com a taxa intermédia do IVA - 13% - para garantir receita que compense a redução da Taxa Social Única (TSU). Esta medida provocaria um agravamento do IVA para a restauração, sujeita a uma taxa de IVA de 6%. O PSD, pela voz de Carlos Moedas, acusou o primeiro-ministro de "terrorismo político" e recusou a intenção de eliminar a taxa intermédia do IVA. "As taxas são como são e o que se pretende é reorganizar os produtos das várias taxas do IVA", esclareceu Carlos Moedas ao Diário Económico, acrescentando que caberá ao próximo Governo definir os produtos que terão a tributação aumentada.

A acusação de Sócrates surgiu depois de Passos ter dito que é "possível, no âmbito da reestruturação do IVA, em princípio, sem aumento das taxas marginais, garantir uma folga de modo a que durante os próximos três a quatro anos possamos utilizar parte da receita do IVA para sustentar a baixa da TSU". Pala-

PROPOSTAS FISCAIS

PS

Seleccionar áreas onde agir em benefícios fiscais: investigação; arrendamento; investimento.

PSD

Redução da Taxa Social Única para gerar competitividade e alargamento dos escalões de IRS.

CDS

Redução dos escalões de rendimento do IRS e crédito fiscal para empresas, sobretudo PME.

PCP

Eliminar taxas liberatórias, descer IRC para micro e PME e política fiscal que alivie o trabalho.

BE

Criar taxa de 100% sobre mais-valias urbanísticas, que dará mil a dois mil milhões de euros de receita.

bras que Sócrates interpretou da seguinte maneira: "Ao querer manter as taxas marginais, o PSD quer eliminar a taxa intermédia do IVA".

Para o chefe do Executivo demissionário, que falava, tal como Passos, na conferência "União Europeia e Política Fiscal", organizada pela TSF, DN e Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, esta eliminação levará a um "grande aumento de impostos" e afectará a restauração que é a base do Turismo, o sector "exportador com maior potencialidade". A reestruturação das taxas do IVA consta do memorando da 'troika', onde se prevê que o próximo Executivo terá que "alterar categorias de bens e serviços da taxa reduzida e intermédia para a taxa mais elevada", de 23%.

A discussão em torno do IVA passou ao lado das intervenções dos restantes líderes partidários que estiveram presentes na conferência, à excepção de Paulo Portas, que se limitou a desejar que esta reestruturação "evite o aumento da taxa máxima do IVA".

O CDS optou por focar as suas propostas em matéria de IRS, com Paulo Portas a avançar com a simplificação deste imposto no

sentido da redução de "escalões, taxas, benefícios e excepções". A proposta será concretizada no manifesto eleitoral a apresentar dia 14, mas ontem o líder democrata-cristão avançou que o IRS deve permitir "a ascensão social" e deve ter em conta o agregado familiar, isto é ser um imposto "family friendly". Portas propôs ainda créditos fiscais para PME que aumentem exportações, a sua capacidade produtiva e contratem em tempos de recessão. Também Passos defendeu o alargamento dos escalões de rendimento.

À esquerda, Francisco Louçã, do Bloco de Esquerda, propôs a tributação a 100% das mais-valias urbanísticas, e Jerónimo de Sousa a descida em 10% do IRC para as micro e PME e a subida de percentagem igual para as empresas com lucros acima dos 50 milhões.

Sobre política fiscal, Sócrates disse ser fundamental "seleccionar as áreas em que se pretende agir em matéria de benefícios fiscais". E o primeiro-ministro elencou três: investigação e desenvolvimento, requalificação urbana e arrendamento e investimento produtivo. ■